

Jesus subiu ao céu e sentou-se à direita do Pai. Assim, Deus Pai e Deus Filho estão no céu. A pessoa da trindade que está connosco, aqui na Terra, é o Senhor Espírito Santo. É com Ele que temos de desenvolver comunhão. Jesus chamou-o de consolador, aquele que anima; e de professor, aquele que ensina. Disse que Ele havia de nos lembrar tudo o que Jesus falou, pois nos recordaria da palavra. Também disse que nos anunciaria o que havia de vir, e nos iria dirigir em toda a verdade, ou seja, nos guiaria na palavra.

1 Coríntios 12:4-6

«Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.»

Existem dons, ministérios e operações. Os dons dizem respeito ao Espírito Santo, e os ministérios ao Senhor Jesus. O Apóstolo Paulo, em Efésios, diz que Ele subiu ao alto e levou cativo o cativo, e deu dons aos homens. A uns chamou para apóstolos, outros para profetas, evangelistas, pastores e professores. Jesus distribuiu os ministérios, e o Espírito Santo distribuiu os dons. Há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera em tudo.

Conforme a Bíblia diz em Actos 19:11, «Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias». Não era o Espírito Santo nem Jesus, mas Deus pelas mãos de Paulo. Por isso levavam aventais e lenços do seu corpo, e os doentes eram curados e os demónios expulsos.

Quando o rei Nabucodonosor invadiu Jerusalém, saqueou o Templo e levou os vasos de ouro. Mais tarde, como o rei de Israel não tinha ouro para repor os vasos, mandou fazer vasos iguais, mas de bronze. Tinham a mesma forma, mas não eram de ouro. O ouro fala daquilo que é divino, e o bronze do que é humano. Muitas vezes, temos dentro da Igreja a mesma forma, mas não é ouro. Queremos imitar as manifestações do Espírito Santo, fazendo-as passar por divinas, mas são humanas. Temos de trazer de volta o ouro para o Templo, e andar naquilo que é divino.

Não existe, na Bíblia, a doutrina de orar por aventais e lenços para levar aos enfermos. O Apóstolo Paulo não fazia disso uma prática, mas eram as pessoas que pediam, devido à impossibilidade de ele se deslocar aos vários sítios ao mesmo tempo. Não era Jesus que andava no meio da multidão com o manto estendido para as pessoas tocarem. No entanto, a pessoa que o fazia com fé era curada. Mas Jesus não fazia disso prática.

Temos de deixar de ser místicos e de nos agarrar a este tipo de coisas. Deixemos o bronze e desejemos o ouro, o genuíno e o divino. Ponha a sua fé em Deus e não nas manifestações, e Deus fará a obra.

1 Coríntios 12:7-11

«Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.»

O Espírito Santo é o administrador dos dons, e concede a operação dos dons a cada um, como quer, e para aquilo que for útil. Estes são os dons do Espírito Santo, e estão catalogados em nove dons, divididos em três grupos:

Três dons de inspiração – são os dons que dizem algo. O dom de línguas, profecia e interpretação das línguas.

Três dons de revelação – são dons que revelam algo, como discernir os espíritos, a palavra de sabedoria e de conhecimento. A palavra de sabedoria revela o futuro, e a de conhecimento revela o passado. Discernir os espíritos é poder ver, no mundo espiritual. Não significa ver um anjo ou em demónio, mas sim discernir o que está por trás de uma situação. Também não é o dom de desconfiar das pessoas, pois este é diabólico. O amor tudo crê, ainda que saiba que está a ser enganado.

Três dons de poder – são os dons que transformam e fazem algo acontecer, como curas, milagres e o dom uma fé especial.

Estas são as ferramentas que o Espírito Santo nos deu para fazermos a obra que Ele colocou em nossas mãos. Por exemplo, se é pedreiro necessita de ferramentas para realizar a obra, mas se é carpinteiro não pode utilizar as mesmas ferramentas do pedreiro. Para fazermos a obra de Deus também precisamos de ferramentas adequadas para essa obra. Por isso, as ferramentas do

profeta não são as mesmas do evangelista ou apóstolo. Essas ferramentas, que Deus coloca à nossa disposição, são os dons do Espírito Santo.

Salmo 16:11

«Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.»

Quando andamos na presença de Deus, vemos o que os outros não vêem. Quem está na presença de Deus enfrenta contrariedades, como todos os outros, mas tem disponível a abundância de alegria. Quando andamos na presença de Deus vemos melhor, mas também somos confrontados com as nossas fraquezas, porque está tudo na luz. Quando andamos fora da presença de Deus, ocultamos as nossas fraquezas e os outros não as vêem, porque estamos em trevas. Quando estamos na luz, tudo se vê, incluindo as imperfeições.

Operar nos dons e estar na presença de Deus são duas coisas diferentes. Moisés foi a primeira pessoa, de que há registo na Bíblia, que percebeu essa diferença. Ele operou nos dons como nenhum outro no Velho Testamento. A palavra de Deus diz que, depois de Moisés, nenhum outro voltou a levantar-se como ele. Este foi o homem que protagonizou tantas maravilhas: ordenou ao mar Vermelho que abrisse e à rocha que desse água; fez a terra se abrir e engolir homens, quando estes se rebelaram e quiseram destitui-lo e dividir o povo. Ele disse: “Se eu não sou quem Deus escolheu, que eles tenham uma morte normal. Mas se eu o sou, que a terra se abra e os engula vivos” (Números 16:28-33). Também Miriam ficou leprosa quando falou contra Moisés (Números 12:1-10).

Deus não estava a defender a liderança de Moisés, mas o homem que o buscava e falava com Ele, cara a cara. Deus defendeu o homem que tinha intimidade com Ele e vivia na Sua presença. Deus disse: “Se entre vós houver profeta, eu me darei a conhecer por sonho ou por visão. Mas não é assim com Moisés, não falo com ele por figuras. Eu falo com ele cara a cara. Porque não tiveste temor de falar contra um homem que fala comigo cara a cara?” (Números 12:6-8). Este é o homem que Deus defende. Deus protege aquele que habita no esconderijo do Deus altíssimo, não apenas por ser líder. Deus não se impressiona com títulos.

Quando nascemos de novo e somos feitos novas criaturas, filhos de Deus, não significa que estamos na presença de Deus. Começamos uma caminhada que nos leva à presença de Deus. Os dons testificam de Jesus: «Aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim»

(João 15:26). Mas os dons não lhe garantem vida eterna, nem a salvação.

A Bíblia diz que «os dons e a vocação são sem arrependimento» (Romanos 11:29). A vocação refere-se à chamada da pessoa, aos ministérios. Os dons e o ministério que Deus dá a uma pessoa, não os pede de volta. A pessoa não vai perder o seu ministério, mas pode perder a unção para cumprir o seu ministério. Se vier a arrepender-se e consagrar-se novamente a Deus, continua com o ministério que Deus lhe tinha confiado. Deus não pede de volta.

Deus deu o ministério de Rei a Saúl, e deu-lhe a unção para cumprir o seu ministério. Quando veio sobre ele, até profetizou. Mas, infelizmente, Saul foi perdendo a unção devido à sua má atitude e arrogância. Até que um dia perdeu a unção de Deus por completo e o que tinha dentro dele era um demónio. Mas continuou no seu ministérios de rei, até ao fim da sua vida. Deus poderia tê-lo tirado, mas não o fez. Talvez ele tenha morrido antes do tempo, ele e aqueles que o seguiam. Por vezes as pessoas pensam que seguir um líder que está mal e ser obediente a ele, lhe trará bênção. A Bíblia mostra-nos o contrario, se Jónatas (filho de Saul) tivesse seguido David, que embora perseguido pelo rei, estava na vontade de Deus, teria tido uma vida mais longa. Mas Jónatas não quis abandonar o seu líder, quis manter as aparências e teve o mesmo fim do líder que seguia. Não espere seguir o erro e receber bênçãos.

O propósito dos dons e dos ministérios, é levá-lo à presença de Deus. A vida cristã é como uma viagem de comboio, pára em várias estações. A estação do baptismo das águas, do baptismo no Espírito Santo e a estação da manifestação dos dons. Muitos pensam que já chegaram ao destino quando chegam a esta estação, mas ficaram apenas a meio do caminho. Há muito mais para além disso. Foi o que Moisés percebeu quando um dia disse para Deus: «Rogo-te que me mostres a tua glória» (Êxodo 33:18). Deus respondeu: «Nenhum homem verá a minha face, e viverá» (Êxodo 33:20). Mas Deus não teve como recusar o pedido de Moisés e este foi o único homem, de que há registo, que viu a forma do Senhor. Deus disse: «Eu farei passar toda a minha benignidade por diante de ti (...) E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado» (Êxodo 33:19, 22). Moisés sabia que havia algo mais para além do que tinha visto. Qualquer pessoa ficaria muito feliz com as experiências que ele teve com Deus. Mas Moisés queria que Deus lhe mostrasse a Sua presença; ele queria estar tão perto de Deus que pudesse ver a Sua forma.

Quando usa os dons, é você que ministra esses dons. Mas quando está na presença de Deus, você é ministrado e transformado. É impossível sair da presença de Deus e roubar, matar ou falar mal. O diabo está à espera que saia da presença de Deus e, no início, vai ceder à sua carne muitas vezes. Mas com a continuidade de estar na presença de Deus, torna-se numa pessoa diferente. A

presença de Deus transforma-o, o cheiro e a natureza de Deus tomam conta de si. Os dons não transformam, e por isso muitos operam nos dons mas Jesus não os conhece.

Em Mateus 25:1 Jesus fala de dez virgens, cinco loucas e cinco prudentes. Ambos os grupos eram de virgens, que representam o povo de Deus ou a Igreja. Quando o óleo escasseou, porque o Senhor tardou em vir (a resposta à oração tardou em chegar), aquilo que cada um tinha foi posto à prova. Nessa altura viu-se que umas não tinham óleo. Estas pediram às que tinham, mas elas responderam que não podia ser dado, pois é intransmissível. Quando somos postos à prova, em que a resposta à sua oração não chega e parece que tudo está pior do que antes, é que sabemos se temos ou não temos.

O propósito dos dons é levar-nos à presença de Deus, mas não é tudo. Em 1 Coríntios 12: 31, o Apóstolo Paulo disse: «Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente». Ou seja, operar nos dons não é tudo, há algo mais à frente. O capítulo seguinte, 1 Coríntios 13, fala do amor. Como poderemos conhecer o amor se não conhecemos a Deus? E como poderemos conhecer a Deus se não estivermos na sua presença?

Salmo 15

«Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; Aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo; Aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda. Aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente; quem faz isto nunca será abalado.»

A presença de Deus é o lugar onde nada se pode esconder e onde se é transformado. Por vezes ficamos sujeitos às nossas fraquezas porque não passamos tempo suficiente na presença de Deus. Acusamos e somos acusados porque não passamos tempo suficiente na presença de Deus. Lúcifer tinha dons que o levaram à presença de Deus, onde foi achada iniquidade nele. Uma pessoa pode praticar os dons e também a iniquidade, porque não vive na presença de Deus. Por isso não conhece nem é conhecido. Mais do que procurar operar nos dons, devemos procurar a presença de Deus. Conhecê-lo, como Dele somos conhecidos.

Na presença de Deus há descanso, salvação, provisão e abundância de alegria. Mesmo que digam que vai para o inferno, lá dentro você tem paz. Na presença de Deus cresce algo, o que não

acontece com a manifestação dos dons – são os frutos do espírito. É a própria natureza de Deus em nós, que nos torna parecidos com Ele.

No tempo do rei David, havia um homem que era líder regente, chamado de Asafe. Havia vários turnos e Asafe dirigia um deles. Chegou a um momento em que Asafe se esgotou espiritualmente. Ele estava diante de Deus mas não estava na presença de Deus. Estava ofendido porque via os ímpios prosperar, e ele, com tal posição, achava que devia estar mais abençoado. Asafe ministrava o louvor no tabernáculo de David, antes da construção do Templo. O tabernáculo de David tinha a arca da aliança, com uma pequena cortina, e qualquer um podia falar ali com Deus. Asafe estava com o coração endurecido, até que um dia ele disse: «Os meus pés quase que se desviaram (...) até que entrei no santuário de Deus» (Salmo 73:2,7). Asafe esteve sempre no santuário, mas quando entrou na presença de Deus passou a ver e a perceber o que não via antes.

Existem muitos cristãos carnais e legalistas dentro das Igrejas que dominam e são dominados pelos mais fortes. Jesus disse que o procedimento entre os gentios, aqueles que não conhecem a Deus, é os fortes dominarem os mais fracos. Mas entre nós não será assim. Muitas pessoas dentro da Igreja, e atrás de um púlpito, agem desta forma porque não vão à presença de Deus.

Precisamos entrar, e viver na presença de Deus. É lá o destino de toda a vida cristã, e para onde as ferramentas espirituais apontam, levando-nos mais além. Por vezes passamos por tribulações e problemas porque os dons espirituais não nos levaram à presença de Deus, pois assim o quisemos. Escolhemos ficar embrutecidos, como Asafe quando disse: «Assim me embruteci, e nada sabia; era como animal perante ti» (Salmo 73:22).

Deste modo, a tribulação deverá levarmos à Sua presença, porque o Pai, que tem um coração do tamanho do universo, criou os Seus filhos para estarem com Ele. Há um Deus que não pode passar sem você, e que procura atrair-lo a Si de todas as formas. David disse: “Foi bom ter sido afligido, porque agora eu vejo”. Às vezes é bom ser afligido, mas não é preciso que a aflição bata à sua porta. Quando se chegar à presença de Deus a aflição não baterá à sua porta, porque aquele que habita na presença de Deus descansará à sombra do Todo-poderoso. Nenhum mal chegará à sua casa, porque os anjos vão estar de serviço, a seu favor.

Eu acredito na fé e na palavra da fé. Mas às vezes, queremos o resultado e não a origem das coisas. Queremos o fruto, mas não queremos semear, tirar as ervas daninha e cuidar da semente. Esquecemos que uma coisa não existe sem a outra. Queremos as bênçãos e as finanças, mas

esquecemos a essência das coisas. A recompensa daqueles que O buscam começa quando você busca. Quando tempo passa na presença de Deus, a adorar e amá-lo, para se conformar com Cristo? Orar e meditar sempre nos mesmos versículos, não é vida cristã. Quer usar o que Jesus lhe dá, mas não está interessado Nele? Isso não é cristianismo, mas um credo e uma outra lei.

Jesus nos resgatou de uma lei, e ainda assim tantas vezes nos colocamos debaixo de outra lei. Por isso a Bíblia diz que já que Cristo vos libertou, porque vos submeteis novamente a esses rudimentos? Permanecei na liberdade com que Cristo vos libertou (Gálatas 4:8,9 e 5:1). Prosperidade e cura divina são os resultados. Todas as bênçãos são o produto de conhecer e estar na presença de Deus. Há recompensa em escolher a presença de Deus e abdicar de algo que gosta muito.

Cristianismo é desejar estar com Ele, acima de qualquer outra coisa. Não é o cristianismo de lenços, óleos unguentos ou terras santas. Isto é religião, é o bronze. Numa vida cristã genuína os dons operam, há cura divina, libertação e prosperidade abundante, como consequência. Quando busca apenas essas coisas, elas deixam de ser verdadeiras. Não se regozije com essas coisas, mas por o seu nome estar escrito no céu e por estar na presença de Deus. O Senhor disse, pela boca do profeta Jeremias: «Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas. Mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o Senhor» (Jeremias 9:23, 24). Quando os discípulos regressaram, depois de terem expulsado demónios e curado os doentes, vinha muito contentes. Mas Jesus disse-lhes para não se regozijarem pelo que tinha acontecido, pois era apenas uma consequência. «Mas, não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus» (Lucas 10:20).

Não é suposto andarmos atrás das manifestações. O que está escrito é que as manifestações seguirão aqueles que crerem. Andamos atrás da excitação emocional, mas depois de uma reunião na Igreja “cheia de bênção, Aleluia!”, perguntamos: quantas pessoas foram transformadas e restauradas? Quantas pessoas nasceram de novo? Pode nem haver excitação na carne, mas quando estamos na presença de Deus aquilo que temos é genuíno. Não é bronze, é ouro. Quando entramos na presença de Deus, há um crescimento constante, como uma onda, porque há abundância de tudo o que é de Deus.

Não devemos andar atrás de regras, imposições e legalismos, mas da presença de Deus. Todas as regras são quebradas na presença de Deus. Deixa de controlar, e passa a ser controlado. Não ministra, mas é ministrado. Todos precisamos da presença de Deus, seja o pastor que ministra os dons, como o irmão que recebe a ministração. Operar nos dons é para todo aquele que crê. A

presença de Deus é só para alguns. Apesar de estar disponível para todos, nem todos querem pagar o preço. Alguns querem comer o fruto, mas não querem esperar que árvore cresça. Não têm tempo para estar na presença de Deus, nem para reconhecer as suas falhas, nem para buscar a Deus. Não têm tempo para conformar a sua vida à palavra, e tentam conformar a palavra à sua vida. A presença de Deus não é para todos, mas para aqueles que estão dispostos a pagar o preço por ela.

E você? Qual é o preço que está disposto a pagar por uma vida cristã genuína?